



## Paisagem Protegida da Serra do Açor

### Legenda

- Percurso Interpretativo da Mata da Margarça
- Estradas principais

### Pontos de Interesse

- 1 Casa Grande na Mata da Margarça Centro de Interpretação
- 2 Fim do Percurso Ponto de retorno



### Extensão

900 m

### Desnível acumulado

+ 48 m

### Duração

00h30m

### Altitude

max/min  
554 / 506 m

### Tipo de percurso

Circular

### Época aconselhada

Todo o ano

### Dificuldade

O grau de dificuldade é representado por 4 itens diferentes, cada um avaliado de 1 a 5 (1: fácil; 5: difícil)



Tipo de piso



Esforço Físico



Adversidade



Orientação

## Cuidados Especiais e Normas de Conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados
- Respeitar a avifauna. Não tocar nos ninhos e evitar ruídos e comportamentos que a perturbem
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos
- Não abandonar o lixo, colocá-lo num ponto de recolha
- Não colher nem danificar a flora
- Respeitar a propriedade privada
- Evitar comportamentos que perturbem o ambiente local
- Não fazer lume
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à atividade em curso e às marcas do percurso

## Contactos

### Promotor

Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra  
Rua do Brasil, N.º 131  
3030-175 Coimbra  
tel. 239 795 200 · 239 795 209  
geral@cim-regiaoodecoimbra.pt

### Informações

Centro de Interpretação da Serra do Açor  
Casa Grande, Mata da Margarça  
3305-031 BENFEITA (Arganil)  
Tel. 235 741 329 · ppsa@icnfp.pt

HORÁRIO dias úteis: 09h-13h  
14h-17h30

mais informações



Casa Municipal da Cultura de Arganil  
Avenida das Forças Armadas  
3300 - 011 Arganil  
Tel. 235200137 · 235200139  
turismo.arganil@cm-arganil.pt

HORÁRIO de 15 de Junho a 15 de Setembro  
segunda a sexta 09h-17h30  
sábado e domingo: 09h30 - 13h  
14h-17h30

de 16 de Setembro a 14 de Junho  
segunda a sexta 09h-12h30  
14h-17h30

### Emergência

112

Promovido por



Co-financiado por



# PERCURSO INTERPRETATIVO DA MATA DA MARGARAÇA

PAISAGEM PROTEGIDA DA SERRA DO AÇOR  
Arganil



REGIÃO DE COIMBRA  
TURISMO  
SERRAS DE COIMBRA

O Percurso Interpretativo da Mata da Margaraça (integrada na Paisagem Protegida da Serra do Açor), com 900 m de extensão, insere-se no projeto transversal “Serras de Coimbra” da CIM-RC. Este percurso oferece excelentes oportunidades para contemplação da natureza, possuindo estruturas de interpretação ambiental, devido às particularidades da fauna e flora autóctones, assim como da influência exercida pela presença humana sobre o ecossistema, cujos testemunhos visíveis são os diversos socalcos abandonados e as ruínas de antigos moinhos de água.



**Fauna** 1 Rato-do-campo *Apodemus sylvaticus* 2 Esquilo-vermelho *Sciurus vulgaris* 3 Geneta *Genetta genetta* 4 Salamandra-de-pintas-amarelas *Salamandra salamandra* 5 Fuiinha *Martes foina* 6 Rã-ibérica *Rana iberica* 7 Sapo-parteiro *Alytes obstetricans* 8 Açor *Accipiter gentilis* 9 Pombo-torcaz *Columba palumbus* 10 Gaio *Garrulus glandarius* 11 Toutinegra-das-figueiras *Sylvia borin* 12 Felosinha-ibérica *Phylloscopus ibericus*

**Flora** 1 Carvalho-alvarinho *Quercus robur* 2 Carvalho-negral *Quercus pyrenaica* 3 Sobreiro *Quercus suber* 4 Ulmeiro *Ulmus minor* 5 Folhado *Viburnum tinus* 6 Medronheiro *Arbutus unedo* 7 Azereiro *Prunus lusitanica* subsp. *lusitanica* 8 Azevinho *Ilex aquifolium* 9 Orquídea *Cephalanthera longifolia* 10 Narciso *Narcissus triandrus* 11 Selo-de-salomão *Polygonatum odoratum* 12 Esporas-bravas *Linaria triornithophora*

A realização deste percurso não dispensa uma visita inicial ao Centro Interpretativo da Mata da Margaraça, o qual evidencia, de forma simples e lúdica, os aspetos mais relevantes da biodiversidade (fauna e flora) existente na mata e os vestígios de uma estrutura comunitária que vivia à base da agricultura de subsistência em comunhão com os elementos naturais.

De seguida, embrenhe-se pelo percurso e descubra os encantos desta mata secular, incluída na lista de bens nacionais do séc. XIX e que recuperou território humanizado a partir de meados do séc. XX, aquando do início do processo de abandono das terras pelas populações locais.

Descubra a diversidade florística da mata, classificada como Reserva Biogenética, pelas características da floresta primitiva que alberga habitats classificados e de elevado interesse, como carvalhais dominados por carvalho-alvarinho acompanhados por outras espécies como o carvalho-negral, o sobreiro, o ulmeiro, o folhado, o medronheiro, o azereiro, espécie relíquia da Laurissilva e exemplares notáveis de azevinho, espécie protegida por decreto-lei nacional.

A Mata da Margaraça é atualmente a única mancha da floresta natural que em tempos cobria esta serra. É detentora de uma elevada diversidade florística, com espécies de grande interesse conservacionista, tal como orquídeas, narciso, selo-de-salomão, esporas-bravas, *Scrophularia grandiflora*, endémica de Portugal continental, martagão, com uma distribuição restrita e *Veronica micrantha*, endemismo ibérico ameaçado.

Junto às linhas de água é possível observar galerias ripícolas bem preservadas, onde se destaca grande diversidade de fetos como a língua-cervina e exemplares notáveis de espécies ripícolas como o freixo e amieiro.

A riqueza florística potencia a diversidade faunística. Na mata, onde convivem presas e predadores, é possível encontrar, entre muitos outros, o rato-do-campo, o esquilo-vermelho, a geneta,



Casa da Eira

a fuiinha, a raposa, a rã-ibérica, o sapo-parteiro, a salamandra-de-pintas-amarelas e o lagarto-de-água. Entre as aves destacam-se o açor, o pombo-torcaz, o gaio, a toutinegra-das-figueiras e a felosinha-ibérica.

A meio do percurso, e após uma descida mais exigente, repouse junto ao riacho e aprecie a queda de água, as ruínas do moinho de água, construído totalmente em xisto, que ainda preserva a sua mó, e os socalcos que outrora suportavam o sistema agrícola local. No regresso ao percurso, aprecie a Casa da Eira, outro magnífico exemplar da construção em xisto, que deve o seu nome à eira contígua, formada por lajes de pedra, na qual eram malhados e secos os cereais.

Centro de Interpretação da Serra do Açor

Ruínas dos Moinhos de Água

